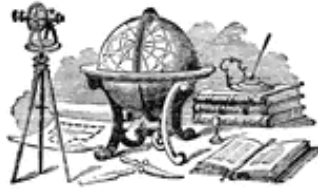

ENSINO FUNDAMENTAL – 2º ANO – GEOGRAFIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 2º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



GEOGRAFIA



AULA 04

O LOCAL DE HABITAÇÃO

Sumário: Na parábola de Jesus sobre a construção da casa sobre a rocha é importante considerar diversos aspectos, sobretudo as condições do solo e do ambiente. Aqui destacamos a relação entre a ação humana, o ambiente físico e a insensatez resultante do orgulho. Propomos uma atividade: uma pesquisa sobre a história da moradia, a presença da natureza ao redor, a existência de imagens religiosas e as práticas de piedade em suas residências.

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela caiu e grande foi a sua ruína” (Mt 7,24-27).





essa parábola, Jesus compara dois homens que constroem suas casas, um sobre a rocha e o outro sobre a areia. Embora essa história tenha um contexto espiritual e moral, podemos encontrar algumas lições importantes para nossos estudos de geografia, a compreensão do ambiente físico ao nosso redor e, principalmente, a virtude da prudência.

Primeiramente, é importante destacar que as condições do solo desempenham um papel fundamental na estabilidade das estruturas construídas, assim como na parábola as condições da rocha e da areia fazem toda a diferença.

Em nossos estudos de geografia, iremos aprender que diferentes tipos de solo têm diferentes características, como densidade, permeabilidade e capacidade de suporte. Alguns solos são mais propensos à erosão, deslizamentos de terra e outros fenômenos naturais. Portanto, ao escolher locais para construir habitações, edifícios ou infraestruturas, é essencial considerar as características do solo e sua estabilidade. A ciência que estuda os tipos de solo chama-se geologia.

Além disso, a parábola nos lembra que, ao construir, é necessário considerar o ambiente no entorno e as possíveis adversidades naturais. O homem sábio construiu sua casa sobre uma rocha, uma base sólida que resistiu às chuvas e ventos fortes. Em termos geográficos, isso nos lembra acerca de um planejamento urbano. As comunidades que consideram cuidadosamente os riscos naturais, como inundações, terremotos e furacões, estão mais bem preparadas para enfrentar esses desafios e proteger suas estruturas e habitantes.

Outro ponto a destacar é que, assim como na parábola, a ação humana pode ter um impacto significativo no ambiente físico. Construções inadequadas, desmatamento descontrolado e uso insustentável da terra podem enfraquecer a estabilidade do solo e aumentar os riscos de desastres naturais, como deslizamentos de terra e inundações.

Portanto, nossos estudos de geografia também nos lembram da importância da gestão do ambiente para proteger a segurança e o bem comum.

O orgulho, princípio do pecado, trás a ganância e a avidez pelo dinheiro. Nos dias atuais existem inúmeras construções que foram erguidas “sobre a areia”, ou seja, de maneira inadequada, sobre o solo inadequado, sem um planejamento prévio.

A parábola de Jesus sobre a casa construída sobre a rocha nos faz refletir sobre a relação entre a ação humana, as condições naturais, a estabilidade das estruturas e a insensatez, que é fruto do orgulho.

Ao aplicarmos essas lições a nossos estudos de geografia, podemos compreender melhor como o ambiente físico influencia nossas vidas e como podemos tomar decisões mais conscientes em relação à construção e ao uso da terra.

A CASA QUE HABITAMOS

Quando Deus não está em primeiro lugar, muitas casas se tornam lugar de brigas, de disputas, de dívidas, de choros e sofrimentos. Algumas são cenário de ódio, de vingança, roubos, tráfico de drogas, falta de respeito, doenças graves, mortes e abortos.

Às vezes, enquanto a casa é construída, alguém, pelos mais variados motivos, amaldiçoa os donos ou os materiais de construção usados. Isso não é bom para o lugar em que vivemos.

Por isso, consagramos a Deus Pai, rico em misericórdia e cheio de bondade a casa, o lugar que habitamos com nossos familiares. Que esta casa seja abençoada e erguida sobre a rocha.

Embora muitos cristãos conheçam a parábola de Jesus sobre o homem que construiu a casa sobre a rocha, muitos não conseguem aplicá-la em suas vidas, tornam-se ávidos pelo dinheiro, pelos negócios do mundo e vivem de forma insensata. São típicos concidadãos da cidade dos homens e não veem além dos seus negócios.

Ao contrário, aquele que busca aumentar o conhecimento da Verdade, que é Cristo e aplicá-lo em sua vida, é semelhante ao homem que construiu a sua casa sobre a rocha, *“caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha”*, que é o próprio Cristo.

ATIVIDADES

Construindo a casa sobre a rocha

Faça uma breve pesquisa perguntando aos seus pais os itens abaixo. Escreva em seu caderno de Geografia. Compreender melhor sobre o local que habitamos é uma tarefa importante, para isto vamos buscar responder:

A história da moradia

Pergunte aos seus pais sobre a história da casa em que moram. Foi construída por eles mesmos? É própria ou alugada? Se foi construída, como foi planejada? A passagem da casa sobre a rocha foi levada em conta?

Natureza ao redor

Há algum aspecto da natureza ao redor da casa? A casa já sofreu algum tipo de dano da natureza (enchente, tempestade, vendaval, etc).

Imagens e crucifixos

Na casa há um espaço próprio para imagens de santos, crucifixos, Bíblia, etc?

Prática da piedade

Vamos rezar a oração abaixo, agradecendo pelo lar que Deus nos deu.

Senhor, abençoa este lar, te rogamos.
Para que venha a tua graça aos que nele habitam.
Abençoa, Senhor, estas paredes que o cercam,
a fim de resistir a todas as necessidades.
Abençoa, Senhor, o telhado,
para que seja um amparo ante o inesperado,
E abençoa suas portas, para que, dia a dia, sempre se abram à alegria.
Senhor, abençoa suas janelas amplas,
a fim de que por elas entre a luz do Teu amor.
Bendiz o fogo e o calor do fogão,
e que a fumaça que sobe seja sinal de oração.
Abençoa teus filhos que aqui vivem,
para que nunca se afastem de Ti.
E a todos os que aqui habitam ou são acolhidos,
bendigam a Tua imensa bondade,
e vivam ungidos por Tua santidade.

Amém

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.



AULA 07

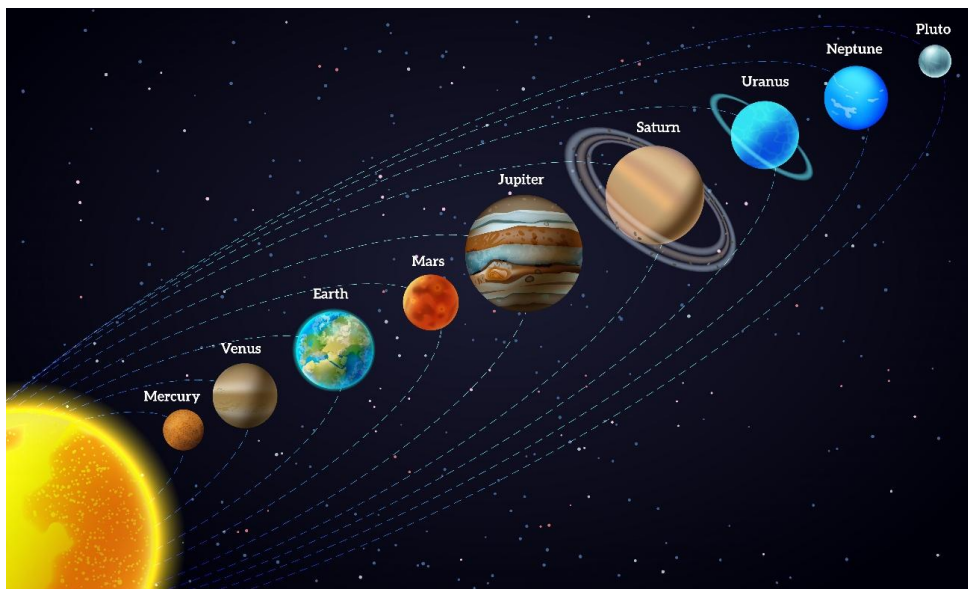
A TERRA



Muitos povos antigos cultuavam a Lua e o Sol como deuses. Alguns desses povos usavam os astros para definirem quando deviam plantar para colher seus alimentos. Também observando os astros encontravam ajuda para se orientarem nos caminhos.

Para entendermos a sucessão dos dias e das noites, as estações do ano, o clima, as mudanças nas marés, é importante que compreendamos o espaço celeste, apesar desse espaço não ser habitado e transformado pelos seres humanos.

O planeta Terra é o quinto em tamanho do Sistema Solar, e é o terceiro mais próximo do Sol. O Sistema Solar tem o Sol como estrela principal e mais oito planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Além dos satélites naturais, como a Lua, dos asteroides, dos meteoros e dos cometas.



A SUPERFÍCIE DA TERRA

Na superfície terrestre encontram-se os continentes, as rochas, os minerais, os oceanos, os rios, lagos, a camada de gases e o ar que respiramos.

Na superfície da Terra encontramos áreas planas, regiões de montanhas, vales e outras formas. A sua cidade é plana, boa para andar de bicicleta, ou é cheia de subidas e

descidas? É assim a superfície da Terra. Existem montes muito altos e profundidades nos Oceanos.

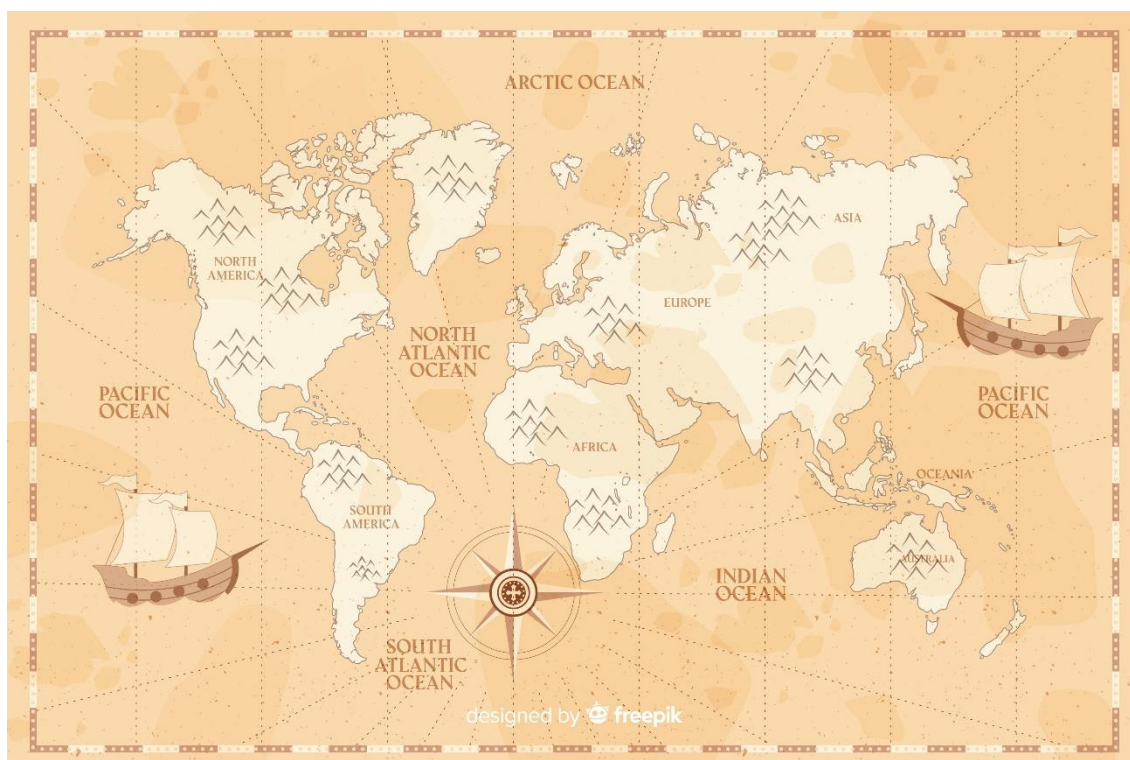


OS CONTINENTES E OS OCEANOS

A Terra está dividida em seis continentes: África, América, Antártida, Ásia, Europa e Oceania. Mas que são os continentes? São grandes espaços da Terra que não estão cobertos por água, e são separados pelas águas dos mares e oceanos.

Os oceanos são formados por água salgada e formam a maior parte da superfície terrestre. Você sabia que 70 % da Terra é formada por água e que 97 % dessa água estão nos mares e oceanos, ou seja, é água salgada?

Existem cinco oceanos: Atlântico, Pacífico, Índico, Glacial Ártico e Glacial Antártico.



LINHAS IMAGINÁRIAS

As linhas imaginárias são os paralelos e os meridianos e foram traçadas para facilitar a localização e a orientação no planeta Terra. Elas só existem nos mapas, não são reais.

Existe uma linha imaginária que divide o planeta Terra em duas partes: hemisfério Norte (ou Setentrional ou Boreal) e hemisfério Sul (ou Meridional ou Austral). Essa linha chama-se Linha do Equador. Os paralelos são linhas imaginárias paralelas à Linha do Equador.

Outra linha imaginária que divide o planeta Terra também em duas partes, só que em Leste e Oeste, é o Meridiano de Greenwich.

ATIVIDADES

1. Escreva um país de cada um dos seis continentes:

África:

América:

Europa:

Ásia:

Oceania:

Antártida:

Observação: um destes continentes não é formado por países. Descubra qual é.

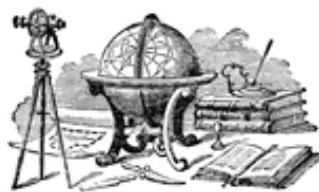
Faça esta atividade com a ajuda de seu educador.

2. Qual dos oceanos banha o litoral brasileiro?

3. Por onde navegou Pedro Álvares Cabral para chegar ao Brasil?

4. Alguma das linhas imaginárias corta o Brasil?

5. Reze um Pai-Nosso agradecendo ao Pai Criador por ter criado todas as coisas e por seu amor ser maravilhoso e tão grande, maior que a mais alta montanha, e tão largo que você não consegue estar fora dele.



AULA 09

INTRODUÇÃO AO USO DE MAPAS E SUA IMPORTÂNCIA

A CARTOGRAFIA



Associação Cartográfica Internacional de Geografia define a cartografia como sendo “o conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão, assim como a sua utilização”.

As cartas cartográficas mais conhecidas são os mapas. Mas observe que a cartografia não se dedica apenas aos mapas. Ela pretende nos auxiliar com todo tipo de instrumento dedicado à representação dos espaços geográficos, podendo se utilizar de mapas, croquis, plantas, globos, entre outros instrumentos.

OS MAPAS

Mapas são instrumentos que auxiliam o reconhecimento de determinado espaço geográfico a partir do registro de dados específicos que nele se pretenda registrar e informar.

Podemos querer registrar e informar uma série de dados físicos de localização e direção, representando em nosso mapa as ruas, as construções mais importantes (praças, prefeitura, hospital, igreja, estádios, clubes, etc.), morros, montanhas, lagos e rios, pontes e estradas, entre outros. Como podemos também retratar em nosso mapa, temas específicos, como o clima de determinada região.

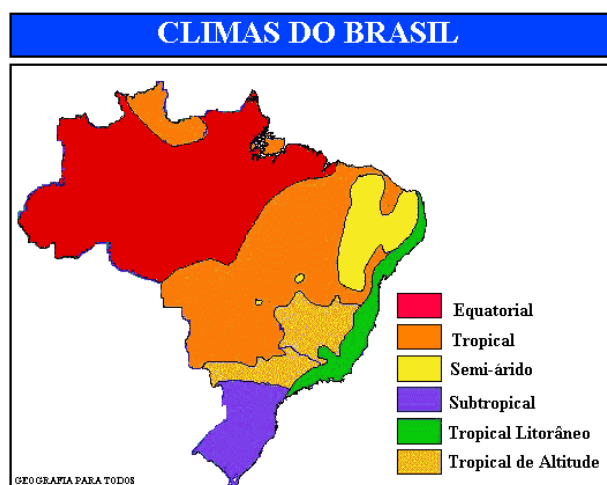
TIPOS DE MAPAS

Existem dois **tipos básicos** de mapas: **temático** e **sistemático**.

a) Mapas temáticos

Mapas temáticos são aqueles que retratam ou ilustram determinados temas, tais como o clima, o relevo, a vegetação, a hidrografia, o solo, a população, as rodovias e estradas, as ruas, os pontos turísticos, etc.

Assim, quando examinamos um mapa temático estamos diante da representação de um tema específico. Por exemplo, num mapa climático é possível saber a predominância do clima presente em cada região do espaço geográfico brasileiro.



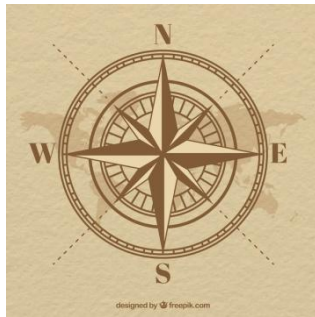
b) Mapas sistemáticos

Mapas sistemáticos são aqueles que vão considerar vários temas na representação cartográfica de um determinado espaço geográfico, de modo a indicar uma relação de coerência geográfica entre os temas que o compõem.

Assim, por exemplo, ao desenhar um mapa para localização de uma casa, sua confecção levará em consideração os diversos temas geograficamente relevantes que indiquem a posição exata da casa. Os temas utilizados no mapeamento vão compor um sistema de informações coerentes, tendo em vista a relação de posição que eles têm em relação à casa que se deseja encontrar. Por isso o mapa é chamado sistemático.

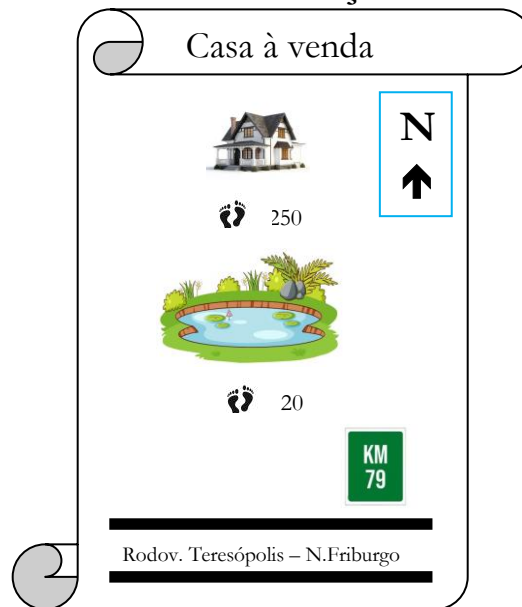
Na ilustração abaixo o mapa relaciona os seguintes temas: pontos cardeais, casa, lago, placa de trânsito, rodovia e distâncias entre pontos de referências. São, portanto, 6 temas relacionados que formam um **sistema interpretativo de localização e posicionamento** das referências registradas, gerando um mapa do tipo sistemático.

ORIENTAÇÃO



Mapa sistemático: relaciona os dados ilustrados uns com os outros, tendo em vista a posição geográfica de cada um deles.

LOCALIZAÇÃO



O sistema do mapeamento acima deve ser interpretado por qualquer pessoa da seguinte maneira: Trata-se de uma casa à venda, localizada no Km 79 da Rodovia Teresópolis-Nova Friburgo, posicionada na direção Norte, a 250 passos depois de um lago. Este lado, por sua vez, fica a 20 passos da rodovia.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS

Os mapas registram dados permanentes que permitem a qualquer pessoa interpretar as informações nele contidas para efeito de localização e orientação, bem como para registro de diversos outros temas de importância geográfica.

Muito comumente os mapas são aplicados para instruir a navegação terrestre (rodovias, estradas, ferrovias), marítima, fluvial (rios) ou aérea. Mas existem diversas outras aplicações para os mapas. Eles podem registrar eventos geográficos importantes, como o deslocamento de lava vulcânica após uma erupção, retratando o percurso por ela realizado; locais de maior incidência de chuvas; as áreas afetadas por um terremoto; o alcance de um incêndio florestal; as áreas adequadas para plantio, entre outras diversas aplicações.

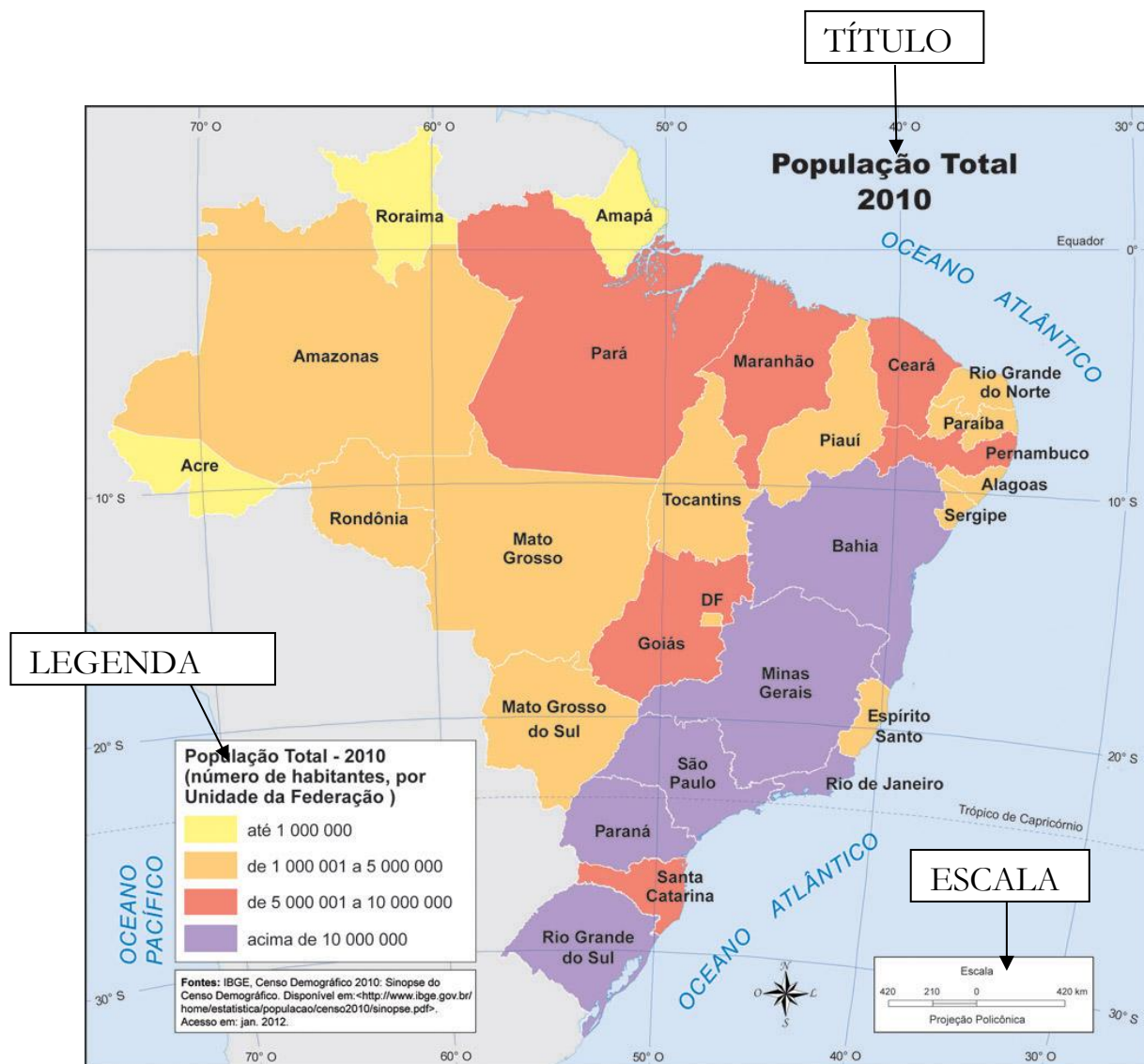
COMPONENTES BÁSICOS DE UM MAPA

Um mapa deve conter:

Título: Direciona a interpretação do seu conteúdo.

Legenda: parte do mapa que ilustra as suas convenções. Contém os símbolos e as cores utilizadas na representação e as suas respectivas explicações.

Escala: relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa e as correspondentes dimensões. A escala é um componente essencial nos mapas técnicos, podendo faltar em alguns mapas feitos de forma amadora ou não profissional.



MAS O QUE É ESCALA?

Escala é uma forma utilizada para indicar quantas vezes maior é, na realidade, um determinado objeto em relação a outro que o representa.

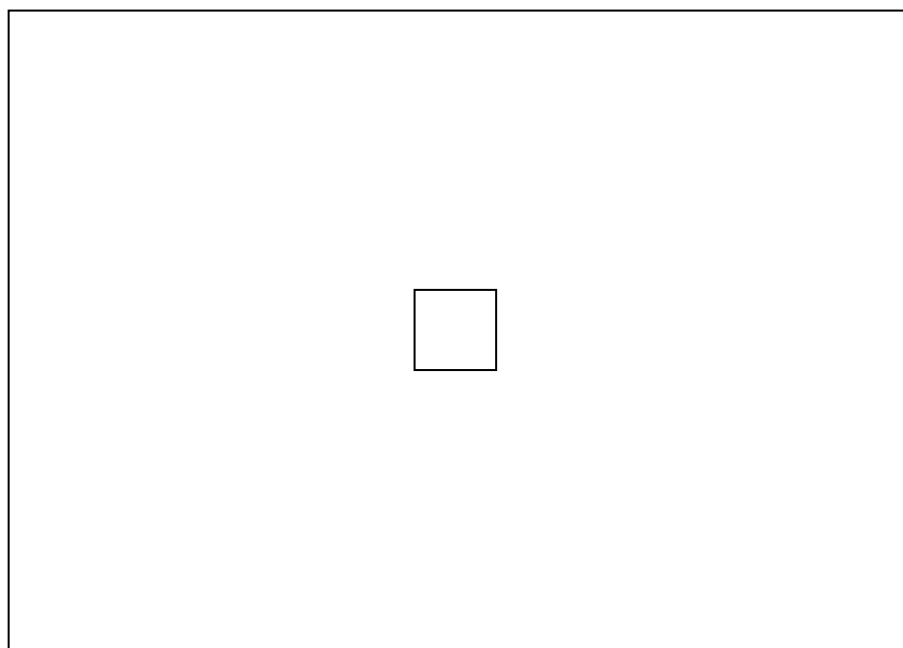
Por exemplo: Uma árvore de Natal é um objeto que representa uma árvore de verdade. Mas o pinheiro de verdade é bem maior que a árvore de Natal. Quantas vezes a árvore real é maior que a árvore montada? Suponhamos, 100 vezes. Isso quer dizer que temos uma escala de 1/100, ou seja, são necessárias 100 árvores de Natal para ficar do tamanho de um pinheiro de verdade.



A noção de escala nos dá uma idéia de tamanho por comparação.

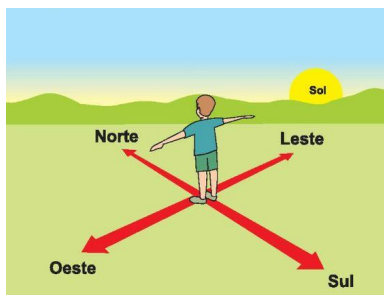
ATIVIDADES

Proposição 1 – Um dado muito utilizado na confecção dos mapas é a indicação da trajetória do Sol. Na construção de uma casa, por exemplo, é bastante interessante conhecer a trajetória solar para organizar melhor a disposição dos cômodos. O Sol “nasce” no Leste (Oriente) e se põe no Oeste (Ocidente). Abaixo você verá a figura de um quadrado, representando a sua casa. Escolha um dos lados do quadrado para indicar a porta de entrada, colocando duas barras paralelas sobre a linha do lado escolhido (). Definida a entrada da casa, indique em qual dos lados do quadrado nasce o Sol. Assim, você saberá qual o sentido de orientação da sua casa, considerando a entrada principal.



Proposição 2 – Definidos os sentidos Leste-Oeste, agora vamos definir os sentidos Norte-Sul. Para isso, basta você apontar seu braço direito em direção ao Sol nascente (Leste). Levante o braço esquerdo e aponte para o sentido oposto, para indicar o Oeste (Sol poente). Olhe, agora, para a frente. Você estará olhando para o Norte. O Sul estará

na direção das suas costas. Identificada essas direções, complete seu desenho acima indicando os sentidos Norte e Sul.



Proposição 3 – Vamos mapear alguns pontos de referência em relação a sua casa. Utilize o mesmo desenho acima e tente colocar no seu mapa a direção de alguns pontos de referência, como, por exemplo, a Igreja, a padaria, o posto policial e o posto de saúde mais próximos da sua casa. Você também pode completar o mapeamento com outras referências que entender importantes.



AULA 15

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A NECESSIDADE DE CUIDAR E PRESERVAR OS ELEMENTOS NATURAIS

***Sumário:** Necessidade de conscientização, de inteligência, sensibilidade e espiritualidade para contribuirmos com a natureza no cuidado com os recursos não renováveis.*

CONSCIENTIZAÇÃO

Conscientização significa crescimento no conhecimento sobre alguma coisa ou situação em relação a qual passamos a ter maior domínio.

Assim ocorre com a experiência, por exemplo, de “andar” de bicicleta. No início enfrentamos dificuldades para coordenar equilíbrio e movimento, pois ainda não sabemos como fazer. Por meio de várias tentativas e algumas quedas, vamos adquirindo a habilidade e o domínio consciente sobre essa coordenação, até que conseguimos nos deslocar perfeitamente sobre duas rodas.

Nos estudos também ocorre esse processo de conscientização. Aos poucos descobrimos o significado das coisas e vamos tendo maior domínio sobre a realidade e a verdade. Por exemplo, em relação às cores da bandeira nacional, especialmente as cores verde e amarela. Há quem pense que elas dizem respeito aos elementos da paisagem natural brasileira e suas riquezas. Isso demonstra que esta suposta pessoa não tem consciência de sua significação simbólica histórica. As cores verde e amarela dizem respeito, na verdade, às raízes monárquicas de nossa origem, relacionadas às famílias reais portuguesa de Bragança e austríaca, os Habsburgos.

A conscientização também é possível em relação à necessidade de cuidar e preservar os elementos naturais, para sabermos como agir com sabedoria e responsabilidade.

A NECESSIDADE DE CUIDAR E PRESERVAR OS ELEMENTOS NATURAIS

A necessidade de cuidar e preservar os elementos naturais é tão verdadeira quanto a sentença matemática “ $2 + 2 = 4$ ”. Assim, se não cuidarmos da natureza, não teremos de onde extrair os recursos naturais de que necessitamos para manter a vida.

Essa consciência nos faz ter especial atenção para os chamados recursos naturais não renováveis.

O solo é considerado por muitos cientistas um recurso natural não renovável. Aprendemos que o solo não é apenas a superfície sobre a qual caminhamos ou construímos, mas que ele é o resultado de uma série de fatores: **clima, organismos, relevo, material parental (rochas e sedimentos)** e o **tempo**. Assim, se não contribuirmos com a natureza no cuidado desses fatores, é certo que a qualidade do solo será afetada, podendo levar, inclusive, à sua infertilidade.

MEDIDAS DE CUIDADO E PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS NATURAIS

Muitas são as medidas concretas que a humanidade pode tomar demonstrando responsabilidade e consciência para com a Obra da Criação. Destacaremos as mais conhecidas, mas é importante que a **inteligência** criativa, a **sensibilidade** responsável e a **espiritualidade** reverente atuem sempre no sentido do comportamento virtuoso.

Com relação à água (potável, especialmente):

- 1) Uso moderado, conforme a necessidade.
- 2) Filtragem da água para consumo humano.
- 3) Higienização dos reservatórios de água.
- 4) Irrigação por gotejamento.
- 5) Reaproveitamento e escoamento das águas pluviais (proveniente da chuva).

Com relação ao ar:

- 1) Diminuição da emissão de agentes poluentes (queima de plásticos).
- 2) Higienização de filtros de ar dos condicionadores, em automóvel e outras máquinas à combustão (roçadeira, motosserra, soprador, etc).
- 3) Não ingressar no automóvel assim que suas portas forem abertas e ele estiver muito quente por dentro, pois o ar interno pode estar contaminado pela evaporação dos produtos plásticos e materiais de limpeza nele utilizados.
- 4) Utilização de produtos naturais para limpeza doméstica e dos espaços de trabalho.

- 5) Utilização de equipamentos de EPI, equipamento de proteção individual, quando for necessário realizar atividades que comprometam a qualidade do ar (remover tintas; realizar limpeza com vassoura e escovas; utilizar soprador).

ATENÇÃO: É muito importante que nunca realizemos a limpeza de locais eventualmente habitados por morcegos no telhado de nossas casas, sem o EPI adequado. O risco é alto de adoecermos por infecção das vias respiratórias. A doença chama-se **histoplasmosse**, causada pela contaminação do ar pelas fezes do morcego.

Com relação ao solo:

- 1) cuidar da permeabilidade para preservar a absorção de nutrientes;
- 2) não fazer extração de minerais ou das camadas do solo de forma não autorizada quando a lei assim o exigir;
- 3) não descartar resíduos diretamente no solo;
- 4) não aplicar “veneno” diretamente no solo (conhecido como “mata mato”);
- 5) em ambiente preservado, manter a camada verde de folha, galhos e demais componentes naturais do meio ambiente para não comprometer o processo natural de renovação do solo.

Com relação ao fogo:

- 1) utilizar o fogo somente em situação controlada e para a qual a pessoa esteja devidamente preparada para o seu uso;
- 2) não provocar queimada para limpeza de terreno;
- 3) não fazer uso da coivara como técnica de rotação de culturas agrícolas;
- 4) não brincar com material comburente (que pegam fogo, não importa se com maior ou menor facilidade);
- 5) utilizar de forma inteligente a energia proveniente da queima de materiais comburentes, como é o caso da queima de madeira proveniente do descarte de materiais de construção para alimentar os fornos industriais.

SIGNIFICADO ESPIRITUAL DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A conscientização é um processo de ganho de Sabedoria. Em Provérbios, capítulo 9, versículo 10, diz a Palavra de Deus que “o temor do Senhor é o princípio da Sabedoria, e o conhecimento do Santo é inteligência.”

Todo ensinamento a respeito do cuidado e da preservação dos elementos da natureza tem a ver com a ciência e a inteligência. Por isso, também aprendemos em Provérbios que “o Senhor é quem dá a Sabedoria, e de Sua boca é que procedem o conhecimento e o entendimento.” (Pr 2, 6).

A propósito, ensinava São Bernardo de Claraval sobre a importância da ciência e da inteligência na formação da consciência, inclusive religiosa. Ressaltava o Santo cisterciense que “Deus é Sabedoria” e que Ele “quer ser amado não só com a doçura da caridade, mas também com **inteligência e ciência**. “O que faria a ciência sem o amor? Envaideceria. O que faria o amor sem a ciência? Erraria.”

Assim, a conscientização ambiental é formada pela ciência e pela inteligência, aplicadas ao bem comum por meio das práticas ambientais, sendo também uma forma de reconhecimento da Divina Sabedoria do Criador.

DIVINA SABEDORIA E DIVINA PROVIDÊNCIA

Todo zelo humano com o meio ambiente traz em si um aspecto de gratidão e confiança em Deus pela riqueza dos elementos da natureza. A graça estará sempre agindo naquele que confia, pois afinal “sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus.” (Rm 8, 28)

Mas, é preciso compreender que Deus não anula a ação da Providência quando ele nos concede as graças do conselho, da inteligência e da ciência. Nosso esforço por tomar consciência da necessidade do cuidado e da preservação dos elementos naturais e agir em conformidade com a Sabedoria não pode nos levar a pensar que temos o controle sobre as forças da natureza. A Sabedoria não nos conduz à soberba.

Por isso, precisamos confiar, sobretudo, na Divina Providência, **única garantia eficaz no plano da Criação**.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Utilize sua criatividade e dê um exemplo de cuidado na preservação dos elementos naturais abaixo indicados, mas que não tenha sido citado nesta aula:

ELEMENTO NATURAL	AÇÃO DE CUIDADO
Água	
Ar	

Solo	
Fogo	

Proposição 2 – Como você aprendeu nesta aula, tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8, 28), sendo certo de que nada está sob o inteiro controle do homem. Assim, é necessário, antes de tudo, ter confiança na Divina Providência para que possamos atingir nossos bons propósitos. A confiança em Deus é fundamental em todas as atitudes humanas.

Procure adquirir o Livro da Confiança, de autoria do Padre Thomas de Saint Laurent, e ler todos os dias um pouco. Ou, então, ouça o áudio livro na plataforma do YouTube digitando: “O Livro da Confiança”. Faça uma reflexão mantendo a concentração no fato de que devemos agir sempre com sabedoria e confiança em Deus, inclusive nas questões ambientais.



AULA 19

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODOS DE VIDA E OS RECURSOS DISPONÍVEIS EM AMBOS OS AMBIENTES

Sumário: *A Geografia Econômica estuda o “modo de vida” da cidade e do campo a partir da atividade econômica desenvolvida por cada um desses espaços geográficos. A Geografia Humana, por sua vez, enxerga o “modo de vida” citadino e campestre a partir dos aspectos sociais, culturais e religiosos. Os “modos de vida” estão ligados às atividades econômicas, mas também dizem respeito aos vários aspectos sociais e culturais que acompanham a vida econômica da cidade e do campo. É o que iremos ver nesta aula.*

MODOS DE VIDA



expressão “modos de vida” significa a forma ou o jeito como a sociedade vive, habitualmente.

Trazendo essa ideia para a Geografia, pode-se dizer que há um “modo de vida” próprio da cidade e outro próprio do campo.

A Geografia Econômica estuda o “modo de vida” da cidade e do campo a partir da atividade econômica desenvolvida por cada um desses espaços geográficos. A Geografia Humana, por sua vez, enxerga o “modo de vida” citadino e campestre a partir dos aspectos sociais, culturais e religiosos.

MODOS DE VIDA E ATIVIDADE ECONÔMICA

NO CAMPO

A atividade econômica no campo é predominantemente ligada ao extrativismo, à agropecuária, à piscicultura, à apicultura, dentre outras atividades do setor primário.



Este “modo de vida” leva em consideração o conhecimento e a capacidade que o trabalhador tem de produzir bens a partir da matéria-prima original, diretamente ligada à natureza, aplicando técnicas de cultivo tradicionalmente passadas de geração em geração, especialmente no que se refere ao manejo dos recursos naturais. Atualmente, são empregadas técnicas manuais e mecanizadas para o desenvolvimento das atividades econômicas, especialmente rurais.

É o caso, por exemplo, da ordenha de leite feita no modo manual ou no modo mecânico; do ceramista (argila); do guasqueiro (couro); do fabricante de linguiça artesanal; do garimpeiro (pedras preciosas e semipreciosas); do fabricante de produtos em palha (chapéu, esteira, capacho, cestos, bolsas, etc.) ou em sisal (corda, tapetes, cestos, etc.); agricultores (hortaliças, legumes, frutas e flores) e pecuaristas (boi, vaca, ovelha, cabra, aves, coelho, etc.) e piscicultores (peixes).

Mais modernamente, o campo vem também desenvolvendo a atividade econômica ligada ao turismo ecológico e rural, como fonte alternativa de sobrevivência. Este setor do turismo rural encontra forte apoio nas tradições culturais católicas, pois ele mostra, sempre que possível, as capelas de estilo colonial que marcaram a presença da Igreja junto às populações do interior do Brasil.

NA CIDADE

O “modo de vida” econômico da cidade é caracterizado pela produção fabril e industrial (setor secundário) e pela rede de comércio e prestadores de serviços (setor terciário). São, portanto, necessários outros conhecimentos e habilidades para que as indústrias e as fábricas contribuam com a sobrevivência econômica das cidades.



Seus trabalhadores devem ser capazes de transformar a matéria-prima em produtos elaborados e de alta tecnologia. Por exemplo, a indústria para a produção de tecido, sapatos, aço, gasolina, óleo diesel, etanol, remédios, placas e circuitos eletrônicos, aparelhos domésticos e computadores, etc.

Além da produção industrial e fabril, a atividade comercial e de prestação de serviços modela o perfil próprio da cidade em seu setor terciário. Assim, por exemplo, pertence ao “modo de vida” citadino a atividade econômica desempenhada:

No setor do comércio: lojas dos mais variados tipos e que comercializam variados artigos, localizadas nas ruas, calçadas, praças, avenidas, galerias, parques e shoppings.

No setor do serviço: hotelaria; clínicas e consultórios médicos, dentário, de psicologia e fisioterapia; escritórios de advocacia, contabilidade, engenharia e serviços de despachantes; laboratórios de análises clínicas e farmácia de manipulação, restaurantes,

churrascarias, pizzarias, sorveterias; clubes de esporte e entretenimento; consertos de equipamentos; serviços de mecânica e elétrica automotiva; entre tantas outras centenas de serviços.

CIDADE E CAMPO: MODOS DE VIDA SOCIAL E CULTURAL

Os “modos de vida” estão ligados às atividades econômicas, mas também dizem respeito aos vários aspectos sociais e culturais que acompanham a vida econômica da cidade e do campo.

NO CAMPO

Como a atividade econômica no campo é predominantemente extrativista e agropecuária, o modo de vida do campo exige que o trabalhador do campo acorde bem cedo, use roupas e ferramentas adequadas ao seu tipo de trabalho, organize o seu trabalho levando em consideração o clima, a temperatura, as estações do ano e uma série de outros aspectos da natureza, bem como as distâncias e os meios de transporte adequados para escoar a sua produção.



As festas e atividades de entretenimento estão normalmente ligadas à paisagem natural e à atividade rural (churrasco, cavalgada, peão boiadeiro, música sertaneja, banho de rio, em açude ou de cachoeira, etc.).

Do ponto de vista religioso, no campo existem muitas paróquias, capelas, mosteiros religiosos e espaços de retiro, sendo típicas as festas religiosas dos Santos padroeiros e quermesse.

NA CIDADE

A concentração de pessoas nas cidades é responsável pela definição do modo de vida tipicamente urbano que afeta o comportamento dos seus habitantes em várias questões de ordem social e cultural, tais como: habitação, trânsito, entretenimento, formação educacional, atividades religiosas, entre outros.

No que se refere à habitação, o modo de vida mais comum na cidade é a moradia em edifícios de apartamentos. Os condomínios caracterizam bem o modo de vida da cidade porque neles os moradores precisam obedecer às regras de convivência que estabelecem: a forma adequada para o descarte do lixo, como usar a garagem; o horário para realização de festas; o nível de ruído (barulho) para não incomodar a vizinhança; o local para colocar a bicicleta; se pode ou não ter animais; o horário e condições para a utilização do *playground*,

piscina, churrasqueira e quadras de esporte; além do compromisso de participar das reuniões condominiais.

Com relação ao trânsito, a concentração de fábricas, indústrias, lojas e serviços, provoca grande circulação de pessoas e veículos. Mesmo que as cidades disponham de muitas ruas, travessas, avenidas, alamedas, servidões, pontes, viadutos, túneis, etc., para atender ao fluxo do trânsito, o engarrafamento, sons de buzina, guardas de trânsito, semáforos, placas de trânsito, são aspectos típicos do modo de vida urbano.



O setor de prestação de serviços exerce uma influência muito grande no modo de vida citadino no que se refere às opções de entretenimento e a atividade cultural. Por isso, nas cidades encontram-se: cinema, teatro, casas de espetáculo, clubes de esporte, estádio de futebol, academias de ginástica, dança e música, restaurantes, pizzaria, sorveteria, pistas de boliche, entre outros serviços.

Do ponto de vista religioso, localiza-se na cidade a Igreja-matriz e em alguns casos a catedral. Nelas ocorrem os eventos religiosos de maior porte da diocese, como os encontros diocesanos, as jornadas, as grandes procissões, etc.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Conforme foi estudado nesta aula, a expressão “modo de vida” pode ser compreendida a partir das atividades econômicas, assim como a partir do “jeito” ou da “maneira” como as pessoas da cidade e do campo se vestem, falam, se distraem, etc. Esta é a forma cultural.

Na lista de palavras destacadas, indique se ela se refere ao “modo de vida” da cidade ou do campo e, ao mesmo tempo, se diz respeito ao sentido da atividade econômica ou ao sentido cultural, montando um pequeno texto em seu caderno de Geografia.

Palavras selecionadas:

vaca/boi – passear no shopping – tomar banho de rio ou cachoeira – lojas de vitrine

Proposição 2 – Considerando a expressão “modos de vida” em relação às manifestações religiosas, selecione duas imagens que retratem uma procissão católica realizada publicamente, uma no campo e outra na cidade. Cole essas imagens em seu caderno de Geografia. Observe os detalhes de cada imagem e destaque, em cada uma das imagens, 2 (dois) aspectos em cada uma delas que indiquem o espaço geográfico citadino/urbano ou campestre/rural.



AULA 22

IDENTIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DO CAMPO

Sumário: *O campo e a cidade; o trabalho no campo; campo e floresta; campo e fazendas; campo e agricultura; campo e minerais; campo e artesanato; campo e setor econômico primário; setores primário, secundário e terciário: dimensão espiritual.*

O CAMPO E A CIDADE

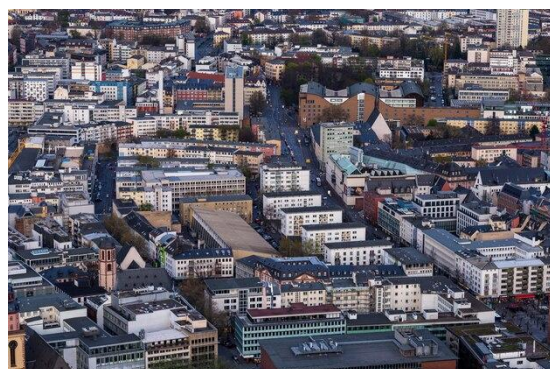


Compreende-se com a palavra “campo” o espaço geográfico que preserva suas condições originais ou que seja pouco alterado pela presença humana.

Neste sentido, entende-se por campo o ambiente formado pela predominância de elementos naturais, tais como: árvores, montanhas, vales, campos e rios, com farta presença de animais. Quando presente a ação humana, esse ambiente também apresenta construções adaptadas à realidade campestre (casa de fazenda, forno a lenha, poço de água, celeiro, galinheiro, estufas para cultivo de hortaliças, etc.)

Outra maneira de se compreender o significado para a palavra “campo” é a partir da idéia de urbanização. Ou seja, campo é a área territorial não edificada ao molde de um núcleo urbano.

Os núcleos urbanos são espaços de povoamento que apresentam construções (edificações) que permitem a concentração de pessoas, tais como: vilas, arraiais, cidades, metrópolis e megalópolis.



As pessoas que vivem nesses ambientes geográficos desenvolvem atividades econômicas que levam em consideração as características de cada um desses espaços, exercendo profissões que podem ser consideradas típicas do campo e da cidade.

O TRABALHO NO CAMPO

A paisagem do campo é rica em elementos naturais. Assim, as atividades econômicas normalmente desenvolvidas nestes espaços, levam em conta as riquezas naturais disponíveis. Essas atividades podem estar relacionadas à fauna, à flora ou mesmo aos minerais disponíveis.

Em cada ambiente campestre, as pessoas desenvolvem conhecimentos, técnicas e habilidades que lhes permitam sobreviver a partir da utilização dos recursos existentes no local. Ou seja, são desenvolvidos trabalhos, ofícios e profissões que manipulam ou processam as matérias-primas, transformando-as em algum produto útil.

Quando se fala em trabalho no campo, normalmente são consideradas apenas as atividades econômicas desenvolvidas em ambientes agropecuários. Entretanto, é importante perceber que o conceito de campo não se reduz ou se limita aos espaços reconhecidos como fazendas, sítios, chácaras, quintas, lavouras, pastos, etc. Áreas de florestas, de cerrado e até mesmo do sertão nordestino podem se encaixar no conceito de campo, na medida em que não apresentem espaços urbanizados.

CAMPO E FLORESTA

Das cascas dos seringueiros, no Acre e no Amazonas, é extraído o látex, matéria-prima para a produção de borracha natural. Produto primário bastante elástico e resistente ao calor que, sendo encaminhado para a indústria especializada, permite a fabricação de luvas cirúrgicas, seringas, bexigas, bolas de borracha, pneus, etc.

Os seringueiros são os trabalhadores dos campos de seringueiros. Eles sabem reconhecer quais árvores estão em condições de produzir o látex, além de deterem a técnica adequada para a sua extração e estocagem. Seringalista é a pessoa que cultiva seringueiros.

Nas florestas é comum existirem pessoas que são especialistas em reconhecer a fauna e a flora local, sendo chamados comumente de “mateiros”. Esse é o profissional especializado no reconhecimento das plantas e suas propriedades, especialmente medicinais.

CAMPO E FAZENDAS

Nas fazendas dedicadas à criação de gado bovino também são encontradas atividades econômicas e profissionais que variam de acordo com a destinação da criação. O boi normalmente é destinado ao corte e a vaca à produção de leite para dele obter derivados. Portanto, para cada tipo de fazenda, são necessários conhecimentos e habilidades profissionais distintos. Assim existem os vaqueiros, os domadores, os extratores de leite (ordenha), os inseminadores, os laticinistas artesanais, etc.

Além do gado bovino, existem as atividades econômicas típicas do campo relacionadas aos gados suíno e caprino, à avicultura, à piscicultura, à apicultura, à cunicultura, aos serpentários, etc. Em cada um deles são encontrados os profissionais especializados e de grande valor para o desenvolvimento do campo.

CAMPO E AGRICULTURA

A imagem mais típica que se tem do campo, normalmente está associada às áreas de cultivos agrícolas. Mas, como é possível perceber, o conceito de campo não se resume aos espaços agrícolas.

CAMPO E MINERAIS

O conceito de campo também pode ser aplicado àqueles espaços geográficos em que predomina a paisagem natural explorada pelo setor extrativista de mineração. É bem verdade, que esse setor altera enormemente a paisagem natural, em muitos casos prejudica o ecossistema local.

Contudo, se realizada com o devido controle ambiental, a exploração das jazidas e das chamadas “terras raras” favorece o desenvolvimento da civilização contemporânea, altamente dependente de produtos tecnológicos cujos componentes minerais são fundamentais para o seu funcionamento.

Assim, o **lítio**, o **níquel** e o **cobalto** são essenciais para a produção de baterias, como as que alimentam veículos elétricos. O **silício** é utilizado como principal componente para a fabricação de silícones, vidro, cimento, cerâmica, sendo também aplicado pela indústria eletrônica e microeletrônica por ser um excelente semicondutor elétrico. O **cobre** e o alumínio são usados em grandes quantidades pelas linhas de transmissão de energia, especialmente na fabricação de cabos e fios elétricos.

Atualmente, o campo está sendo economicamente explorado nas áreas que apresentam as chamadas “terras raras”, que são locais que apresentam elementos químicos misturados a minérios, apresentando elevado grau de dificuldade para a sua extração. Desses espaços, são obtidas as matérias-primas para uma infinidade de aplicações

tecnológicas, como lâmpadas de led, *lasers*, imã, superímã, etc. O Brasil é apontado como a segunda maior reserva mundial de terras raras, contendo, inclusive, uma rica disponibilidade de **grafeno**, produto que está sendo considerado de elevada importância para a resistência e durabilidade de uma série de equipamentos. Neste caso, existem profissionais que vão desde o operador de máquina até o engenheiro especialista em terras raras.

CAMPO E ARTESANATO

Embora a matéria-prima para o artesanato possa ser de origem natural ou processada, a atividade econômica artesanal tipicamente desenvolvida no campo, é quase sempre de origem natural, sobretudo nas áreas campestres mais afastadas das cidades.

Assim, existem os artesãos que se especializam em trabalhar peças a partir do recurso natural animal como: chifres dos animais, do couro, do novelo de lã, do fio de seda, etc. Há outros artesãos que trabalham a partir dos materiais vegetais, como a palha, o cipó, as folhas, as madeiras, etc. Finalmente, existe o artesanato cuja matéria-prima vem do reino mineral, como é o caso da produção de peças em vidros, cristais e pedras preciosas e semi-preciosas.

CAMPO E SETOR ECONÔMICO PRIMÁRIO

Todos os exemplos acima citados, estão focados em profissionais do campo cuja característica básica e comum é a realização de seus trabalhos a partir dos elementos primários ou da matéria-prima, e cujo processamento não exige sofisticados equipamentos tecnológicos e alto consumo energético.

Quando o produto do campo, sob a forma de matéria-prima, é destinado ao ambiente fabril ou industrial para serem processados e convertidos em outros tipos de produtos, exigindo o emprego de alta tecnologia e elevado consumo energético, não se fala mais em setor econômico primário, mas em setor secundário.

Assim, é importante perceber que o setor primário trabalha, fundamentalmente, com a extração e exploração de matéria-prima e com produtos que são obtidos sem grande sofisticação tecnológica para o seu processamento ou produção.

Nesse sentido, existe a pesca artesanal ou operada por pescadores tradicionais com suas redes, assim como existe a pesca industrial que emprega sonares, radares, grandes redes de arrasto, etc. Existe a produção de vidro artesanal, assim como existe a produção industrial em altos fornos e processamento automático. Existe a fabricação de redes pela tecelagem artesanal manual, assim como existe a tecelagem industrial.

O fato de o setor primário da economia trabalhar a partir dos elementos básicos da natureza, não significa dizer que este setor não empregue profissionais altamente

qualificados. É o caso, por exemplo, dos engenheiros agrônomos, dos geólogos, dos agrimensores, médicos veterinários, biólogos, zootecnista, etc.

SETORES PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO: DIMENSÃO ESPIRITUAL

Em termos básicos, o setor primário da economia é caracterizado pela exploração econômica dos recursos naturais sob a forma de matéria-prima. A abundância desses recursos, gera a multiplicidade de profissões que são necessárias para movimentar esse setor econômico. Tudo isso indica o imenso amor de Deus pela humanidade ao dotar a Criação de todas as capacidades materiais, intelectuais, morais e espirituais necessárias à sobrevivência e ao desenvolvimento da vida humana. Tudo para a maior glória de Deus.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Preste atenção ao texto que será formulado abaixo, observando a sequência das frases que o compõem. Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de ideias apresentadas para a construção do raciocínio do texto.

“A atividade econômica do Brasil está profundamente ligada ao setor primário. Deste setor, a agropecuária é a atividade econômica que mais se destaca, sendo ela uma das mais importantes fontes de riqueza da economia nacional.”

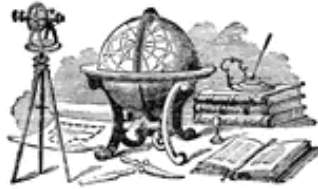
- a) Setor primário → atividade econômica → fonte de riqueza → agropecuária.
- b) Atividade econômica → setor primário → agropecuária → fonte de riqueza.
- c) Fonte de riqueza → agropecuária → atividade econômica → setor primário.

Proposição 2 – O setor primário trabalha com o fornecimento de bens e matéria-prima que são transformados pelo setor secundário em produtos elaborados. Assim, por exemplo, do ferro extraído das jazidas, são fabricados diversos produtos através da fabricação de ferramentas, utensílios domésticos, peças de automóveis, etc. Com base na matéria-prima ou bem fornecidos pelo setor primário ou no produto fabricado pelo setor secundário, preencha o quadro abaixo:

MATÉRIA-PRIMA OU BEM DO SETOR PRIMÁRIO	PRODUTO FABRICADO PELO SETOR SECUNDÁRIO
De origem vegetal: madeira	
De origem animal: sebo bovino	
De origem mineral: _____	Fabricação de cimento para a construção civil.

Proposição 3 - Assista ao vídeo no YouTube intitulado “Como fazer o vidro com areia”, no canal Bounty Breaker. Observe como esse vídeo ilustra a relação entre o **setor primário**, caracterizado pela obtenção, estocagem e fornecimento da matéria-prima (areia) e o setor secundário, caracterizado pelo complexo processo de fabricação do vidro.

(Observação: é imprescindível o acompanhamento do responsável na assistência de algum vídeo indicado).



AULA 27

DIFERENTES MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO BRASIL

Sumário: *As manifestações culturais brasileiras.*

MATRIZES CULTURAIS DO BRASIL



Matrizes culturais é expressão que se refere às fontes de onde surgiram as diversas manifestações culturais existentes no momento presente. A cultura é fruto dos costumes e tradições de um povo. Portanto, a descoberta das origens dos costumes e tradições revela as matrizes donde elas surgiram.



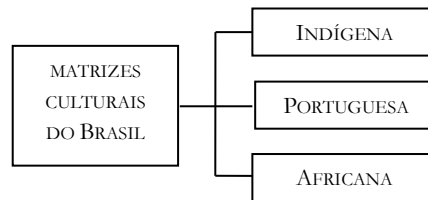
A matriz cultural do Brasil resultou da presença e da miscigenação dos povos ameríndios (os índios nativos), portugueses (descobridores) e africanos (escravos).

A partir do século XVI o Brasil, que já era habitado por ameríndios, passou a contar com a presença dos portugueses e, pouco tempo depois, de africanos. As culturas nativa, europeia e africana, aos poucos, foram se combinando e misturando.

Partindo-se do princípio de que a natureza humana é marcada pelo pecado original, o processo de miscigenação das matrizes culturais do Brasil nem sempre se deu de forma natural, orgânica e digna.

Lamentavelmente, a força bruta, prevaleceu na dominação escravagista aplicada no Brasil, estendendo-se até a primeira metade do século XIX. Essa indignidade, completamente contrária à Doutrina e ao Magistério católicos, foi repudiada pela Igreja já no século XVI pelas bulas dos Papas Paulo III, *Sublimis Deus* (29/05/1537) e *Veritas Ipsa* (09/06/1537) e Urbano VIII, *Commissum Nobis* (22/04/1639).

Fato é que, aos poucos, portugueses, indígenas e negros foram modelando o perfil cultural tipicamente brasileiro, consolidando o modo de ser tipicamente brasileiro, ou seja, a cultura brasileira.



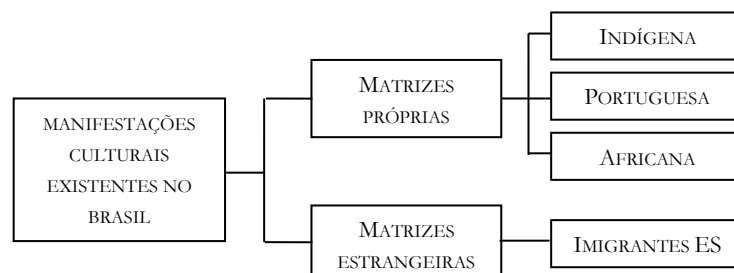
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DOS IMIGRANTES NO BRASIL

Além dos povos indígenas nativos do Brasil, dos portugueses e dos africanos, ao longo de sua História o Brasil foi acolhendo vários povos imigrantes. Essa situação foi bastante comum a partir do final do século XIX, início do século XX. Alemães, italianos, poloneses, suíços, espanhóis, libaneses, japoneses, chineses, entre outros, formaram verdadeiros movimentos migratórios em direção ao Brasil, fixando-se em vários pontos do território nacional e formando colônias nas quais mantiveram seus hábitos e costumes. É por esse fato que em vários pontos do território brasileiro é possível encontrarmos comidas, bebidas, vestuário, arquitetura e outras características próprias da comunidade de imigrantes locais.

O Brasil, assim, também é “palco” de manifestações culturais estrangeiras fruto da imigração de estrangeiros que se fixaram em diversos pontos do território nacional. Num processo de integração de culturas, os povos imigrantes conseguiram manter vivas suas tradições e costumes originais.



O Brasil se destaca no mundo como sendo um dos poucos países que conseguem integrar várias culturas, sem perder a sua própria identidade cultural. Por isso, no Brasil há tantas manifestações culturais, algumas de matrizes próprias, outras de matrizes estrangeiras.



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ORIGEM INDÍGENA

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, existem 305 etnias indígenas distribuídas em todo o território nacional, totalizando uma população de mais de 890 mil pessoas, acompanhando esse cenário uma variedade significativa de idiomas. Sendo assim, não é correto pensar a cultura indígena brasileira como se ela fosse uma realidade única. Por isso ela não se expressa de maneira uniforme. Há várias manifestações culturais de origem indígena no Brasil.

Afinal, há comunidades indígenas que vivem no bioma Amazônia, como os Yanomami, os Ashaninka, os Kayapós, entre outros. Mas há, também, outras etnias indígenas que vivem no bioma Cerrado, como são os Karajás, os Xavantes, os Tapuias, etc. No bioma Mata Atlântica existem índios de origem Guarani. No bioma Caatinga existem os Potiguara, Tremembé, Tumbalalá, Xukuru, Kariri, Pankararu, etc. No bioma Pantanal também existem ramificações Guarani, além dos Terena, Guató, Bororó, etc.

Como se nota, é impossível pensar na manifestação cultural indígena brasileira de forma simplificada.

É certo que o Brasil herdou dos índios nativos uma riquíssima cultura “mateira” ou de “selva”, pois foi através deles que muitos alimentos, animais, plantas medicinais, artesanatos e trilhas foram incorporados à cultura geral brasileira.

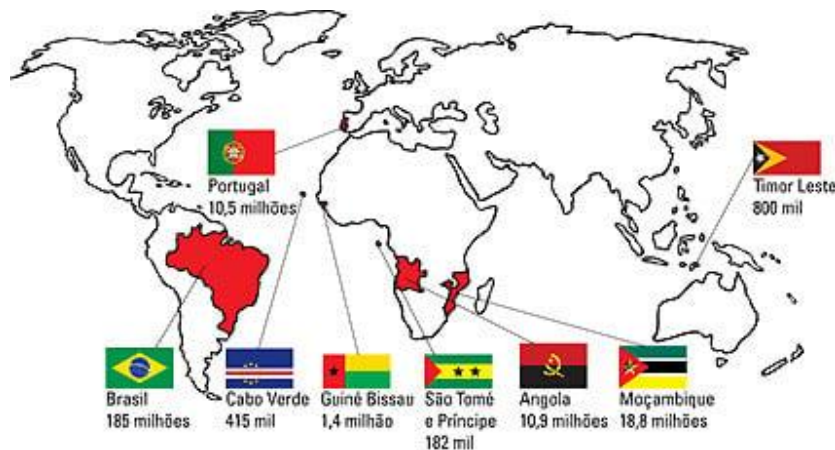
São de origem indígena os seguintes alimentos: a mandioca, o tucupi, o milho, a castanha-do-pará, o pequi, a jabuticaba, o araçá, o açaí, o cará, a canjica e a pamonha.



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ORIGEM PORTUGUESA

É preciso levar em consideração que de 1500 a 1822, portanto, por mais de 300 anos, o Brasil foi possessão de Portugal. Dessa experiência histórica, a população residente no Brasil foi assimilando de forma definitiva dois traços culturais que unem as nações brasileira e portuguesa: a língua e a fé católica.

A língua portuguesa torna o Brasil um dos países integrantes da comunidade lusófona (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), sendo apontada como a 9ª língua mais falada no mundo e a 1ª mais falada no hemisfério sul.



Em relação à fé católica, sua influência foi muito além da construção de igrejas, celebração de missas, administração dos sacramentos, formação catequética e realização de festas religiosas. A fé católica:

- 1) foi determinante para a fundação de povoados, vilas e cidades, razão pela qual vários municípios assumiram o nome de santos, clérigos, religiosos, ou mesmo do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo, sua Mãe Santíssima e São José;
- 2) deu nome às duas primeiras capitais nacionais (Salvador, 1549 a 1763, e São Sebastião do Rio de Janeiro, 1763 a 1960);
- 3) fundou os alicerces dos serviços sociais no Brasil por meio de ações concretas de caridade cristã, abrindo e mantendo escolas, hospitais, orfanatos e asilos;
- 4) fez-se presente através do sinal da cruz de Cristo tanto nas velas das naus portuguesas, como nas bandeiras do Brasil Império e do Brasil República;
- 5) finalmente, é reconhecida como matriz cultural do povo brasileiro quando o próprio Cristo Redentor é apontado como uma das 7 maravilhas do mundo moderno.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE ORIGEM AFRICANA

Segundo o IBGE, com base no Censo realizado em 2020, a população afrodescendente no Brasil é de 20,7 milhões. Portanto, é evidente que existem manifestações culturais de matriz africana enraizadas na cultura nacional.

Palavras fluentemente empregadas em todo o território brasileiro revelam de forma incontestável manifestações culturais de origem africana.

a) acarajé: bolinho de massa de feijão-fradinho frito no azeite de dendê recheado com camarão;

b) angu: alimento feito de farinha de milho ou de mandioca;

c) bagunça: desordem, baderna;

d) banguela: desdentado;

e) batuque: dança com sapateado e palmas ao ritmo de instrumentos de percussão;

- f) **berimbau**: instrumento musical composto de um arco de madeira e caixa de ressonância formada pela cabaça que projeta o som gerado pela vibração de uma corda de arame percutida por uma vareta.
- g) **bobó**: tipo de purê feito de aipim ou inhame;
- h) **caçula**: filho mais novo;
- i) **cafofo**: espaço destinado a guardar objetos usados;
- j) **cafundó**: lugar bem afastado;
- k) **cafuné**: carinho na cabeça;
- l) **calombo**: inchaço, protuberância;
- m) **camundongo**: rato pequeno;
- n) **canjica**: papa de milho verde ralado;
- o) **catinga**: fedor, mau cheiro;
- p) **cuíca**: instrumento musical;
- q) **dengo**: carinho, moleza, manha, birra, capricho;
- r) **fubá**: farinha de milho;
- s) **fuzuê**: confusão;
- t) **garapa**: caldo de cana; bebida feita da mistura de mel, açúcar e água;
- u) **gogó**: pomo-de-adão, garganta;
- v) **inhame**: um tipo de tubérculo comestível;
- x) **molenga**: preguiçoso, mole, medroso, covarde;
- w) **senzala**: alojamento de escravos;
- y) **vatapá**: comida a base de peixe ou galinha, com camarão seco, amendoim e outros itens, feitos no azeite de dendê e pimenta;
- z) **zangar**: causar mau humor, chatear, aborrecer, irritar.

ATIVIDADE

Proposição 1 – Relacione em seu caderno de Geografia 10 (dez) itens que representem manifestações culturais presentes no Brasil, mas que sejam de origem indígena, africana, portuguesa, italiana, alemã e francesa. Podem ser nomes de pessoas, objetos, alimentos ou expressões linguísticas.



AULA 32

MODAIS DE TRANSPORTE AÉREO

***Sumário:** modais de transporte aéreo e o espaço aéreo; os vários tipos de aeronaves; ANAC; drones; modais de transporte espiritual.*

MODAIS DE TRANSPORTE AÉREO E O ESPAÇO AÉREO



modal aeroviário diz respeito aos veículos que trafegam pelo espaço aéreo com a finalidade de transportar pessoas, produtos, mercadorias e equipamentos.

Este modal apresenta uma rica variedade de espécies de aeronaves, de múltiplas configurações, sejam elas tripuladas ou não.

Os veículos aéreos também variam de tipo e forma, de acordo, sobretudo, com as características do espaço geográfico que vão operar, as camadas do espaço aéreo pelo qual vão navegar, a finalidade de seu sobrevoo.



Drone de serviço



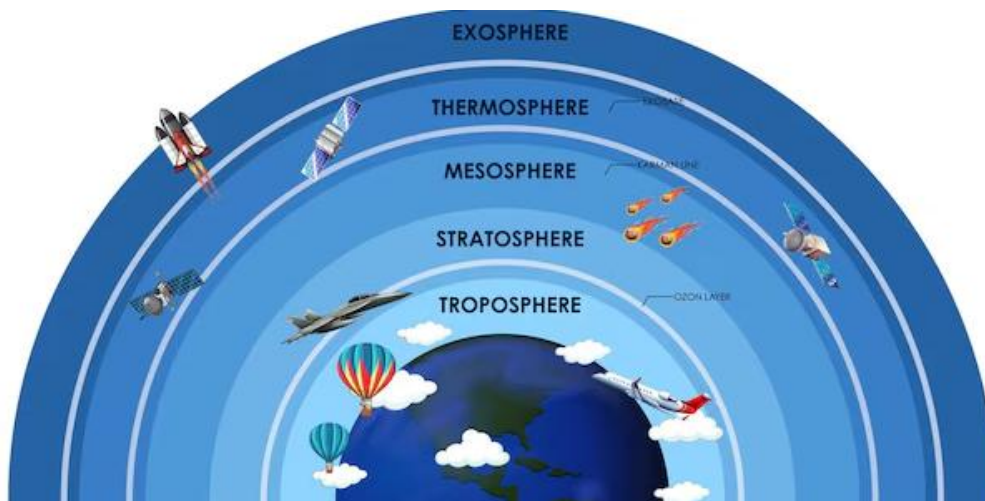
Balão



Avião de passageiro

Assim, as aeronaves são desenhadas, construídas e operadas levando em consideração os seguintes aspectos geoespaciais básicos (distância e altitude):

- o deslocamento geofísico (distância)**, pois elas podem partir, por exemplo, de uma região intertropical e pousar numa glacial;
- a altitude**, camada da atmosfera pela qual cada tipo de aeronave consegue trafegar (troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera, exosfera).



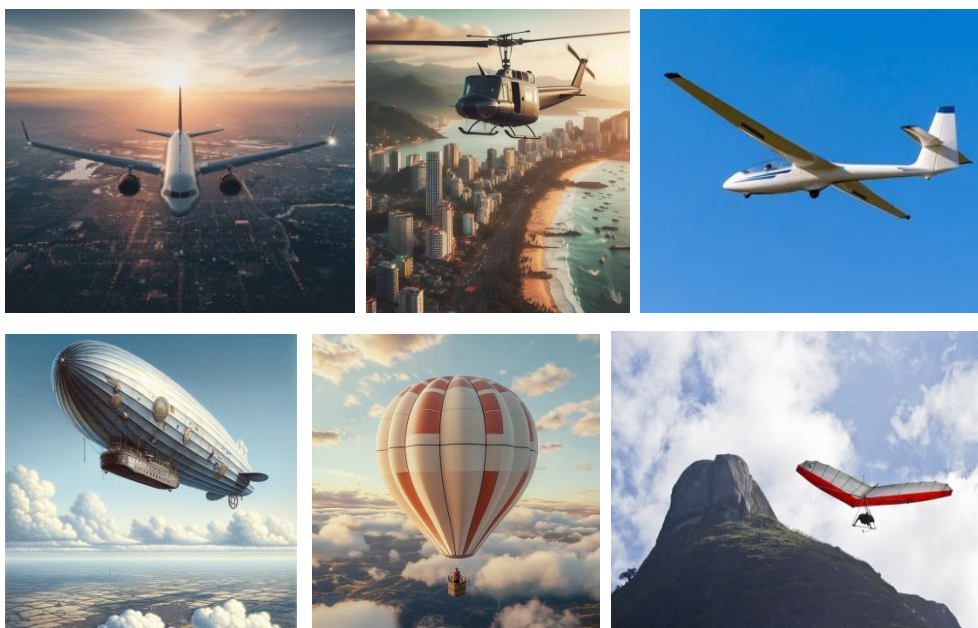
OS VÁRIOS TIPOS DE AERONAVES

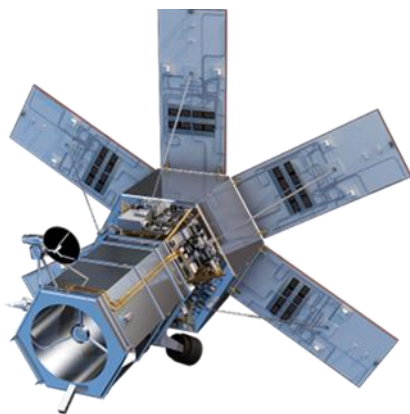
O transporte do tipo aéreo possui enorme variedade de modelos, formas, capacidade, tecnologias e aplicações funcionais.

É bem difícil tentar classificar os tipos de aeronaves! Por isso mesmo, esta aula, não se ocupa com a abordagem técnica. O objetivo é estimular o aluno a destacar, pelo exercício da simples observação, as diferenças básicas existentes entre as diversas espécies de aeronaves.

Assim, por exemplo, observando os aviões, percebe-se que existem aeronaves de pequeno, médio e grande porte. Se o interesse for observar apenas os aviões de pequeno porte, será possível se ele possui um motor (monomotor) ou dois motores, se ele é constituído de uma ou duas asas, se ele possui cabine apenas para a tripulação (piloto e copiloto) ou se ela é estendida para transportar passageiro, etc.

Como se nota, pela simples observação é possível destacar as diferenças básicas nos diversos tipos de aeronaves abaixo ilustradas:





AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC

A ANAC é o órgão federal que exerce a função de regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e da infraestrutura aeronáutica e aeroportuária, observadas as orientações, políticas e diretrizes do Governo federal.

Pertence ao conjunto de atribuições da ANAC:

- a) **promover** a segurança da aviação civil;
- b) **estimular** a concorrência e a melhoria da prestação dos serviços no setor;
- c) **elaborar normas** sobre segurança em área aeroportuária e a bordo de aeronaves civis;
- d) **certificar** empresas, oficinas, escolas, profissionais da aviação civil, aeródromos e aeroportos;
- e) **fiscalizar** as operações de aeronaves, de empresas aéreas, de aeroportos e de profissionais do setor e de aeroportos;
- f) **reprimir infrações** às normas do setor, inclusive quanto aos direitos dos usuários, e **aplicar sanções**, quando cabíveis.



A ANAC E OS DRONES: EQUIPAMENTOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS

A ANAC criou regras para as operações civis de aeronaves não tripuladas, também conhecidas como drones.

Pelo regulamento da ANAC, aeromodelos são as aeronaves não tripuladas, remotamente pilotadas, usadas para recreação e lazer; e as aeronaves remotamente pilotadas (RPA) são as aeronaves não tripuladas, utilizadas para outros fins como experimentais, comerciais ou institucionais.

Os dois tipos (aeromodelos e RPA) só podem ser operados em áreas com no mínimo 30 metros horizontais de distância das pessoas não anuentes ou não envolvidas com a operação e cada piloto remoto só poderá operar um equipamento por vez.

Para operar um aeromodelo, as normas da ANAC são bem simples! Basta respeitar a distância-limite de terceiros e observar as regras do DECEA e da ANATEL.

Aeromodelos com peso máximo de decolagem (incluindo-se o peso do equipamento, de sua bateria e de eventual carga) de até 250 gramas não precisam ser cadastrados junto à ANAC. Aqueles que ultrapassem esses limites devem ser cadastrados e, se operado além da linha de visada visual ou acima de 400 pés do nível do solo, o piloto do aeromodelo deverá possuir licença e habilitação. Leia mais sobre Aeromodelismo.

O detentor de um Certificado de Aeronavegabilidade Especial de RPA – CAER, ou aquele com quem for compartilhada sua aeronave, é considerado apto pela ANAC a realizar voos recreativos e não recreativos no Brasil, com aeronave não tripulada cujo projeto está aprovado, em conformidade com os regulamentos aplicáveis da ANAC, em especial o distanciamento de 30 metros laterais de pessoas não anuentes e a necessidade de se realizar avaliação de risco operacional, dentre outras. É responsabilidade do operador tomar as providências necessárias para a operação segura da aeronave, assim como conhecer e cumprir os regulamentos do DECEA, da Anatel, e de outras autoridades competentes.

Pilotos remotos de aeronaves remotamente pilotadas classes 1 ou 2, ou que pretendam voar acima de 400 pés acima do nível do solo, precisam possuir licença e habilitação válida emitida pela ANAC.

Conclui-se, assim, que embora os drones representem uma conquista da tecnologia moderna na arte de criar equipamentos aéreos, sua utilização, mesmo para fins particulares e recreativos, deve seguir as regras que a autoridade pública determinou para os aviões de aeromodelismo.



MODAIS DE TRANSPORTE ESPIRITUAL

Pelos potenciais de grandeza e beleza do engenho humano no desenvolvimento dos modais de transporte terrestre, aquático e aéreo, portanto de transportes materiais, que auxiliam a humanidade na vida exterior, surge como desdobramento lógico a indagação: quais são os modais de transporte espiritual?

A resposta é clara e direta:

- **o modal:** é a vida interior;
- **as vias:** purgativa, iluminativa e unitiva.

Esse assunto é próprio da disciplina Ensino Religioso. Contudo, aproveitamos o momento para recomendar a obra intitulada “**As Três Vias e as Três Conversões**” do Pe. Garrigou-Lagrange, publicado pela editora Permanência.

ATIVIDADES

Responda às proposições 1, 2 e 3 no seu caderno de Geografia.

Proposição 1 – O transporte aéreo de pessoas e bens materiais pode ser realizado por diversos veículos. Cite três veículos aéreos.

Proposição 2 – Quais são as 5 (cinco) camadas da atmosfera terrestre e qual delas é a zona aérea adequada para os balões tripulados de ar quente navegarem?

Proposição 3 – Os drones não tripulados, ainda que de pequeno porte e utilizados para fins particulares, não podem ser operados como brinquedos. Qual órgão do poder público tem a responsabilidade de estabelecer as regras para o uso de drones?

Proposição 4 – Leia com atenção as formulações abaixo e julgue-as (V) verdadeira ou (F) falsa, conforme o que elas propõem.

()	O planador é considerado um veículo aéreo de transporte, ainda que ele não seja movido por motor.
()	Embora o balão de ar quente não tripulado consiga transportar bandeiras, flâmulas e até fogos de artifício, não pode ser classificado veículo aéreo porque seu sobrevoos é considerado ilegal.
()	O paraquedas não pode ser considerado um veículo ou meio de transporte.

Proposição 5 – PESQUISA: Acesse a página do Wikipédia para pesquisar sobre os temas “**ÔNIBUS ESPACIAL**” e “**ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL**”. Esses equipamentos podem ser considerados veículos de transporte? Por quê? Responda em seu caderno de Geografia.

Proposição 6 – VÍDEO: Conheça o vídeo institucional da ANAC digitando em seu navegador “Conheça a ANAC” ou acesse o link:



<https://www.youtube.com/watch?v=skZGDtHmdvo>



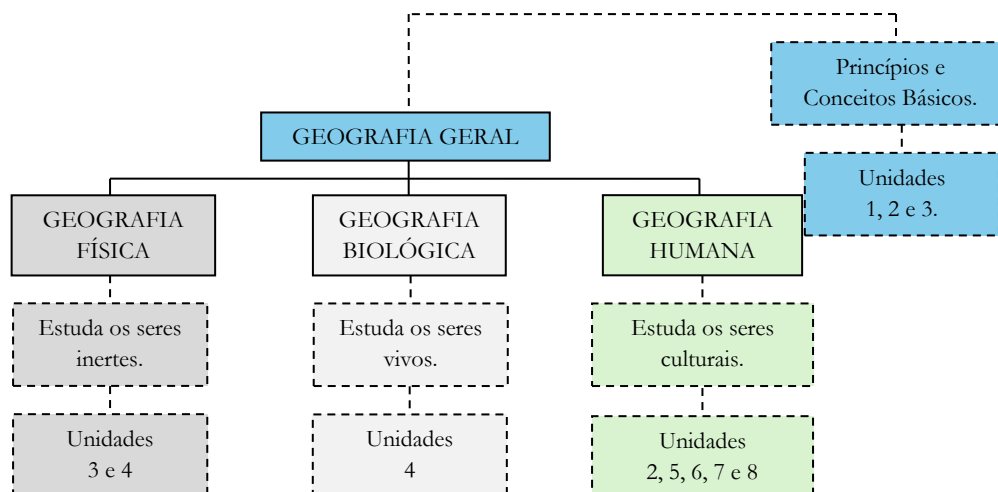
AULA 36

ÚLTIMA RATIO

AOS PAIS, PRECEPTORES E ALUNOS

Esta aula de encerramento, tem o propósito de esclarecer os seguintes aspectos pedagógicos (formativos) e didáticos (técnicos e metodológicos) dos conteúdos ministrados, sobretudo aos pais e preceptores:

- 1) **ASPECTOS CURRICULARES PEDAGÓGICOS E LEGAIS – BNCC:**
Procurou-se observar as exigências de conteúdo exigidas pela legislação educacional, compreendendo-se o termo legislação em seu sentido técnico-jurídico, abrangendo as normativas constitucionais, legais especiais e extravagantes, bem como administrativas.
- 2) **ASPECTOS DIDÁTICOS – AUTONOMIA E LIBERDADE DE CÁTEDRA:** A formatação didática da disciplina de Geografia, sobretudo por tratar-se de material destinado ao Ensino Fundamental I, considerou o seguinte esquema de estruturação da disciplina:



A escolha desse esquema para a formatação didática da disciplina Geografia inspira-se na percepção aristotélico-tomista das naturezas mineral (seres inertes), vegetal e animal (seres vivos) e humana (seres culturais).

Nota-se, pelo esquema acima, que a recomendação temática da BNCC para o 2º Ano do Ensino Fundamental distribui a matéria por todas as áreas da Geografia, havendo neste período escolar uma carga maior nos assuntos ligados à Geografia Humana.

Essa perspectiva estruturante da disciplina, de ordem filosófico-teológica, ensejou construir um caminho didático para uma visão integral da realidade geográfica que também contempla aspectos de ordem moral, sobrenatural e espiritual.

Sendo a Geografia uma ciência baseada fundamentalmente na percepção da visão e interpretação dos fenômenos físicos e culturais descritos no espaço geográfico, fez-se coerente a abordagem adotada que tem por *ultima ratio* compreender a vontade manifesta de Deus na ordem geográfica, vale dizer, na Criação.

Encerramos, assim, o conteúdo de Geografia para o 1º Ano do Ensino Fundamental I, registrando que nossa inspiração permanente na construção dos conteúdos dessa disciplina foram as palavras de São Francisco de Sales que enunciam “se a verdade não for caritativa, não é verdadeira caridade”. Assim é que a construção do presente material seguiu a convicção de que se o conhecimento não tem por fim a Caridade não é verdadeiro conhecimento.

Folgo em compartilhar com os senhores pais, preceptores e alunos o conhecimento de que São Francisco de Sales utilizava as relíquias de São Carlos Borromeu como sacramental em seu ministério episcopal.

Por isso, seguindo os passos de São Francisco de Sales, invocamos a São Carlos Borromeu, em espírito de gratidão e humildade, para interceder diante da Sempre Virgem Maria no sentido de que as sementes aqui lançadas gerem frutos de verdadeira caridade para a Maior Glória de Deus.

Salve Maria!



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.